



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## USO DE ANTIDEPRESSIVOS NA ANSIEDADE, DOR NEUROPÁTICA E ENXAQUECA

**Autores:** MYCHELLE PERCILIA SOUZA SANTOS, ANA PAULA DE FREITAS CASTRO, VÍVIAN ALKMIM ALVES

### Introdução

A serotonina (5-HT ou 5-hidroxitriptamina) é um neurotransmissor responsável pela regulação de diversos processos fisiológicos do organismo, como humor, temperatura, cognição, motricidade, apetite e desejo sexual.(FREDERICO, 2016). Assim, a maioria dos fármacos antidepressivos promovem sua ação por meio do aumento da concentração de 5-HT na fenda sináptica. Mais recentemente, estes fármacos têm sido utilizados no tratamento de dor neuropática, ansiedade, fibromialgia, depressão bipolar, obesidade, abandono do tabagismo e distúrbio de atenção com hiperatividade. (RANG & DALE, 2012).

Os fármacos antidepressivos podem ser divididos em categorias: antidepressivos tricíclicos (ADT), inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), inibidores de recaptação de serotonina e norepinefrina (IRSN), inibidores da monoamino-oxidase (iMAO), inibidores de recaptação/ antagonista do receptor 5HT-2 (IRAS) e inibidor seletivo da recaptação da norepinefrina (ISRN) (FREDERICO, 2016).

O presente trabalho objetiva demonstrar a aplicação farmacoterapêutica dos antidepressivos para a ansiedade, depressão, dor neuropática e enxaqueca, de acordo com estudos de eficácia clínica.

### Material e métodos

Na presente revisão, fez-se uma busca nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e Pubmed, utilizando-se os seguintes descritores: depressão; ansiedade; serotonina; fármacos serotoninérgicos; inibidores da recaptação de serotonina; psicofármacos; *neuropathic pain*; *serotonine inibidor*; *depression*; *antidepressant*; migraine. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2007 a 2018. Foram excluídas publicações que abordavam transtornos de depressão, ansiedade, dor neuropática ou enxaqueca sem relação com aplicação terapêutica.

### Discussão

A depressão e ansiedade são descritos como diagnósticos independentes, porém, em cerca de 50-80% dos pacientes que apresentam depressão são encontrados sintomas de ansiedade, demonstrando que são altamente comórbidas. Muitas classes de medicamentos são utilizadas no tratamento de depressão com sintomas ansiosos, dentre eles destacam-se os ISRS, IRSN e também os agonistas parciais da serotonina 1A (5-HT1A). (MIGUEL, 2016).

Os fármacos ISRS, agem bloqueando proteínas responsáveis pela recaptação, o que aumenta a concentração desse neurotransmissor na fenda sináptica. Dentre os principais fármacos desse grupo estão a Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Citalopran e o Escitalopran.(FREDERICO, 2016). A Vilazodona - inibidor da recaptação da serotonina e um agonista parcial do receptor 5-HT1A- também parece ser eficaz no tratamento de depressão com sintomas proeminentes de ansiedade (MIGUEL, 2016).

Nesse sentido, existem também os IRSN, como a duloxetina e venlafaxina, os quais em doses mais baixas inibem a recaptação de serotonina (5-HT), enquanto que em doses mais altas podem também inibir a recaptação de norepinefrina. (KRAUSE e SREDNI, 2016). Em relação a transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes, os resultados se mostraram satisfatórios para os inibidores da recaptação de serotonina. (MAIA e ROHDE, 2007). Já quando o parâmetro analisado é severidade e melhoria clínica e funcional, pacientes tratados com duloxetina obtiveram melhores resultados no decorrer de 6 meses, quando comparados a pacientes tratados com ISRS. (HUANG et al, 2018).

Em outro aspecto, a dor neuropática (DN) é uma doença que afeta as vias sensitivas, podendo produzir dor crônica e intensa. Sua ocorrência está relacionada a alterações no Sistema Nervoso Central, tais como acidente vascular cerebral (AVC), esclerose múltipla, ou afecções associadas a lesões em nervos periféricos. ( RANG & DALE, 2012). O tratamento da DN visa tornar a experiência da dor algo tolerável, a fim de melhorar a qualidade de vida, o sono e a funcionalidade do paciente. Os IRSN como a duloxetina e a venlafaxina são considerados fármacos de primeira escolha (KRAUSE e SREDNI, 2016). No entanto, quando a eficácia desta última é comparada a fármacos tricíclicos como a imipramina, não se evidenciou superioridade para maioria dos estudos relacionados. (AXTEB et al, 2017). A grande utilização dos



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Por fim, a enxaqueca é uma forma crônica de cefaléia primária e está classificada como a 7ª maior causa específica de incapacidade no mundo. A origem da enxaqueca não é bem definida, mas existem relações que apontam que desbalanços dos níveis de serotonina podem resultar neste processo. Os antidepressivos tricíclicos (ADTs) foram os primeiros fármacos eficazes no tratamento preventivo das cefaléias, e continuam sendo um dos mais utilizados para profilaxia da enxaqueca (XU et al, 2017). O tratamento consiste na utilização de imipramina e amitriptilina em doses inferiores às antidepressivas. (DE SOUSA, 2016)

## Considerações finais

Para a utilização de fármacos antidepressivos para a depressão e ansiedade, destacam-se a Fluoxetina, Sertralina, Paroxetina, Citalopram e Escitalopram, além da duloxetina e vilazodona. Com o intuito de amenizar a dor neuropática, estudos comprovam que os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina são o tratamento de primeira escolha, como duloxetina e venlafaxina. Através de uma revisão sistemática, foi confirmada a tolerância em relação à venlafaxina, porém não há significância no que diz respeito à sua eficácia superior. A amitriptilina e a nortriptilina também podem ser utilizadas. Em relação a enxaqueca, os fármacos mais utilizados na profilaxia são os antidepressivos tricíclicos, especificamente, a amitriptilina e a imipramina.

## Referências bibliográficas

- AIYER, MD Rohit et al. *Treatment of Neuropathic Pain with Venlafaxine: A Systematic Review*. **Pain Medicine**, 18, p.1999–2012, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27837032>. Acesso em: outubro de 201
- FREDERICO, Rodrigo Dionísio Gonçalves. **Alterações fisiológicas por psicofármacos**. Monografia (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto de ciências da saúde Egas Moniz. P. 65. 2016.
- HUANG, Jia et al. *Clinical outcomes of patients with major depressive disorder treated with either duloxetine, escitalopram, fluoxetine, paroxetine, or sertraline*. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v.14, p. 2473–2484, 2018.
- KRAUSE, Lilian Hennemann e SREDNI, Sidney. Farmacoterapia sistêmica da dor neuropática. **Rev Dor.**, São Paulo, v. 17, Suppl 1:S91-4, 2016.
- MAIA, Carlos Renato Moreira; ROHDE, Luis Augusto. Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 72-79, Mar. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462007000100018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462007000100018&lng=en&nrm=iso). Acesso em outubro de 2018.
- MIGUEL, Ana Rocha. **Depressão e Ansiedade: comorbidade e influências no diagnóstico, prognóstico e tratamento da depressão**. Tese (Mestrado integrado em Medicina) – Instituto de ciências biomédicas Abel Salazar, Universidade do porto. Porto, p. 39. 2016.
- RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M., FLOWER, R.J., HENDERSON, G. *Farmacologia*. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- SOARES, Carla Sofia Moreira. **Mecanismos neuronais e tratamento farmacológico na perturbação da ansiedade generalizada em adultos EM IUEM - Ciências Farmacêuticas**. 2017. Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
- SOUSA, Jamylle Landim et al. Medicamentos Utilizados na Enxaqueca: Rotina em Unidades Básicas de Saúde e em Hospital. **R bras ci Saúde**, 19, n.1, p. 71-76, 2015.

**Tabela 1.** Aplicações Farmacológicas

| Autor | Aplicação | Fármacos | Classe |
|-------|-----------|----------|--------|
|-------|-----------|----------|--------|



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

---

|  |                          |   |  |
|--|--------------------------|---|--|
| FREDERICO, Rodrigo Dionísio<br>Gonçalves, 2016   | Depressão e<br>ansiedade | Fluoxetina,<br>Sertralina,<br>Paroxetina,<br><br>Citalopram e<br>Escitalopram | Inibidores seletivos da<br>recaptação de serotonina                    |
| HUANG, Jia et al, 2018                           |                          | Duloxetina  | Inibidor da recaptação de<br>serotonina e noradrenalina                |
| MIGUEL, Ana Rocha, 2016                          |                          | Vilazodona  | ISRS e agonista parcial de 5-<br>HT1A                                  |
| HENNEMANN-KRAUS, Lilian;<br>SREDNI, Sidney. 2016 | Dor<br>neuropática       | Duloxetina e<br>Venlafaxina   | Inibidores seletivos da<br>recaptação da serotonina e<br>noradrenalina |
| DE SOUSA, Janylle Landim et al.<br>2016          | Enxaqueca<br>(Migrânea)  | Amitriptilina<br><br>Imipramina   | Antidepressivos tricíclicos  |

---